

LADEIRA

Para a minha Periferia

A ladeira que subo na vida
É a mesma que desce a enxurrada
Molha pés, pernas, joelhos
Leva toda esperança na água

Quando chove aqui vira lama
Suja tudo de terra e de dor
Quanta gente se junta na chuva
Pra chorar e contar o que sobrou

Vou seguindo subindo a ladeira
Pra cantar, ser feliz, ter amor
Vou voando, com pés de criança
Pra buscar o que a vida guardou

Se encontro o mal no caminho
Grito alto e bato tambor
Vou pra guerra e combato ferido
Triunfando mesmo na dor

Com o zunido das as lavadeiras
Faço roda e canto a canção
Que recordo desde a infância
Com as notas do meu violão

Sempre vejo velho sorrindo
Peço benção e faço oração
Porque eles conhecem ladeira
Sem nunca deixarem o chão

Teia - nº 3 - Agosto/2011 - Ficção/poesia.

A chuva traz mato e flor
Faz brotar coisa nova aqui
Do lado oculto da vida
Escondido da cidade no fim

Quem conhece mesmo a ladeira
É só quem mora aqui
Que vê pichação e vê arte
Que come com outros daqui

A cidade circunda a ladeira
Ela é menos mãe que a de cá
A ladeira tem filhos guerreiros
Dá seus seios pra quem a amar.

Josiane Felix dos Santos¹

¹ Graduada em Letras e mestranda em Teoria da Literatura pelo POSLIT – FALE/UFMG